

Sobradinho ganha UTI

O secretário de Saúde, Laércio Valença, está aproveitando o final de governo para inaugurar várias obras. Ontem, ele entregou à comunidade a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional de Sobradinho, cujas obras de reforma foram iniciadas em junho de 86. Hoje, às 11h, Valença inaugura o Posto de Saúde Urbano, construído na expansão do Setor O, na Ceil Ceilândia. O prédio, em argmassa, foi levantado em dois meses.

Em seu discurso, que chamou de "troca de idéias", Laércio Valença não falou diretamente sobre a mudança de governo, mas deu um tom de despedida ao pronunciamento. Ele aproveitou para ressaltar que "as autoridades futuras, quando pensarem no setor saúde, não poderão imaginar apenas o quadrilátero do DF", fazendo referência ao grande número de pessoas residentes em outros estados que procura atendimento na rede hospitalar do DF, e ocupa 25 por cento dos leitos existentes no DF.

Ele disse ainda que acredita na viabilidade do sistema de saúde. "Se o trabalho seguir as diretrizes do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS), chegaremos a um equilíbrio para satisfação de todos que participam do sistema e, principalmente, para a população que precisa de um bom atendimento". Em seguida, Valença, junto com o presidente da Fundação Hospitalar, João da Cruz Carvalho, descerrou a placa.

A UTI do Hospital Regional de Sobradinho perma-

neceu fechada nos últimos três anos para reforma das instalações. Neste período, todos os pacientes com necessidade de tratamento intensivo foram transferidos para hospitais do Plano Piloto. A reforma, que possibilitou a "adequação das instalações", conforme o diretor do HRS, Marcos Porto, foi concluída há alguns meses, mas a falta de pessoal impossibilitou a inauguração.

O funcionamento, inicialmente, não será pleno, já que só foi possível remanejar pessoal de outras áreas para a abertura da UTI, que tem capacidade para 12 leitos (oito adultos e quatro infantis), mas funcionará com apenas quatro leitos. A reforma possibilitou a duplicação da área da UTI para 538 metros quadrados e consumiu recursos da ordem de Cz\$ 958 milhões.

A reforma também permitiu a criação dos serviços de hemodiálise, unidade de atendimento a doentes com insuficiência renal crônica e o CAPD — uma espécie de serviço ambulatorial, onde o doente será preparado para fazer a diálise em casa. A capacidade de atendimento será de 16 pacientes em hemodiálise e de seis pacientes em diálise peritoneal e insuficiência renal aguda. Há possibilidade de ampliação do serviço para 40 pacientes, dependendo apenas de equipamento e pessoal.

Cada leito da UTI é equipado com respirador e monitor, ligado a uma mesa central, no centro da sala, de onde o médico poderá controlar os sinais vitais de todos os pacientes.